

Collor declara guerra a Sarney no horário gratuito

O candidato-Fernando Collor de Mello fez, neste fim de semana, no horário eleitoral gratuito, o pronunciamento mais agressivo, desde o início da campanha, contra o Presidente José Sarney. Sem medir palavras, o candidato do PRN ocupou os cinco minutos a que tem direito na TV, na noite de sábado, para criticar a postura de Sarney, a quem atribuiu a articulação da candidatura Silvío Santos.

Ele começou seu pronunciamento — repetido na tarde de domingo — se desculpando por não poder tratar com respeito o homem que “desgraçadamente ainda ocupa a Presidência”. Ao chamá-lo de “irresponsável, omissor e fraco”, Collor culpou Sarney por estar “transformando a sucessão num programa de auditório”:

— Que direito tem o senhor, que é um político de segunda classe e que pegou carona na História, com a morte de Tancredo Neves, de golpear o processo democrático?

Mesmo sabendo que a candidatura tardia do empresário será submetida à Justiça Eleitoral, Collor antecipou que Sarney está tentando evitar o desmascaramento dos atos de corrupção que, segundo o candidato, marcam o atual Governo.

— Queira Deus impedir esse seu plano sinistro, que pode levar conflito às ruas, colocar a força contra o povo e, a pretexto de manter a ordem, baixar um novo Ato Institucional número 5, adiando as eleições e se perpetuando no poder, como um ditador de opereta.

Ao fazer a denúncia, Collor lembrou que os cinco anos da atual administração demonstraram que Sarney não sabe conviver com a democracia. Tanto é, segundo argumentou, que o Governo de Alagoas foi boicotado pelo Planalto porque ele, Collor, foi o único Governador a se opor aos cinco anos de mandato.

Para Collor, o Presidente está fazendo questão de não respeitar o anseio dos eleitores, que é vê-lo pelas costas o mais rápido possível. Motivo: Sarney teria planejado tudo desde o início, e por isso “vetou a lei aprovada no Congresso e deixou em aberto o prazo para filiação partidária”.

— Mas nosso povo não vai deixar que o senhor continue no poder diretamente ou por candidaturas de última hora — concluiu o candidato.